

---

# **RESENHA**

---

---

# **Commodity Price Stabilization and Policy Reform - An Approach to the Evaluation of the Brazilian Price Band Proposals**

**Autores: Avishay Braverman, Ravi Kanbur, Antônio Salazar Pessoa Brandão, Jeffrey Hammer, Mauro de Rezende Lopes, Alexandra Tan. World Bank Regional and Sectoral Studies, Washington, D. C. 1992, 110 páginas.**

---

Prof. Wagner Moura Lamounier\*

**E**ste texto visa analisar as políticas de estabilização de preços praticadas no Brasil, tendo como principal referencial teórico uma adaptação da metodologia desenvolvida por Newbery e Stiglitz (1981).

Segundo os autores, a intervenção governamental na economia brasileira, particularmente na agricultura, nas décadas de 60, 70 e 80 representou, de maneira geral, uma fonte de ineficiência e incerteza para os produtores. Os congelamentos, tabelamentos e demais controles sobre os preços tiveram impactos negativos sobre o interesse dos agentes econômicos privados, levando em alguns casos ao afastamento destes do mercado, como no caso do mercado de estocagem de *commodities*. Neste sentido as propostas de estabelecimento de *bandas de preços* representariam uma evolução no sentido de uma menor e mais estável intervenção governamental na economia.

A instabilidade dos preços, agrícolas no presente caso, leva a perdas de bem-estar tanto para produtores quanto para consumidores; contudo, a intervenção governamental no sentido da estabilização destes preços pode levar a perdas maiores de bem-estar para um ou ambos agentes. A metodologia utilizada neste trabalho permite uma comparação quantitativa dos ganhos advindos de uma possível estabilização dos preços com os custos gerados pela intervenção nos preços.

---

\* Professor Adjunto da Faculdade de Economia do CCG/UNA - Doutorando em Economia pela Universidade Federal de Viçosa - e-mail: wml@una.br

São utilizadas no trabalho, tanto a abordagem de “multi-mercados” quanto a de estudo de “mercados individuais”, para a exploração das conseqüências das reformas na política governamental de intervenção. A abordagem de multi-mercados determina que o pesquisador deveria construir modelos de oferta e demanda para mercados-chave associados à uma proposta de reforma política. A substitubilidade entre produtos, tanto no mercado produtor como no consumidor, é enfatizada e os principais resultados das políticas são calculados. Estes aspectos não são levados em conta na abordagem de análise de mercados individuais.

A análise dos autores levou a duas proposições gerais. A primeira é a de que as implicações da adoção de uma política de banda de preços são amplamente dependentes das características específicas das *commodities* e dos mercados nos quais elas são transacionadas. A segunda é a de que os ganhos advindos da redução no risco, dada a estabilização dos preços, são de maneira geral, pequenos quando comparados com as transferências associadas com as intervenções.

Quanto ao aspecto metodológico, os autores encontram que os efeitos encontrados na abordagem de multi-mercados não são quantitativamente significativos quando comparados à abordagem de mercados isolados. Concluem ainda que no caso de um país como o Brasil (na época de inflação elevada), a adoção de políticas de bandas de preços deveria ser implementada com extrema cautela, para que não ocorresse “miopia” na administração destas bandas, e favorecimento, intencional ou não, a grupos de pressão de produtores.

O livro analisado apresentou, ao meu ver uma grande contribuição para a análise dos mecanismos de estabilização de preços para os mercados agrícolas que são extremamente voláteis, principalmente na ênfase ao papel da intervenção governamental neste processo, que na maioria das vezes se mostra danosa para a produção agropecuária. A principal crítica que pode ser feita ao presente trabalho refere-se aos produtos analisados. Creio que a não inclusão na análise, de algumas *commodities* de extrema importância para a agropecuária nacional, como o café e a pecuária de corte, prejudicou um pouco a relevância dos resultados do trabalho.

## UNA - CIÊNCIAS GERENCIAIS

### Carta de Princípios

**A** UNA, instituição civil, propõe-se, como Entidade Mantenedora de estabelecimento de ensino superior: ser agente de aprimoramento do HOMEM em formação universitária e manter-se em alerta através da educação permanente. Nessa dimensão, atua na área de Ciências Gerenciais e mantém a Faculdade de Ciências Gerenciais, com os cursos de Administração de Empresas, Comércio Exterior, Ciências Contábeis, Tecnologia em Processamento de Dados, Ciências Econômicas, Administração de Sistemas de Informação e Gestão em Hotelaria, Turismo e Lazer, além dos cursos de aperfeiçoamento, especialização e extensão através do CEPEDERH.

Para melhor explicar a sua filosofia, a UNA considera oportuno definir os valores e objetivos que devem nortear os cursos por ela mantidos, em consonância com os interesses nacionais permanentes.

Afirma, de início, sua integral adesão aos princípios da livre empresa e da livre iniciativa, ao mesmo tempo em que enfatiza a valorização das atividades da microeconomia, sem desvinculá-las, porém, das atividades da macroeconomia, como a forma mais apropriada de fortalecimento econômico da Pátria.

Considera como elemento essencial ao desenvolvimento da livre iniciativa o clima de ampla liberdade democrática, pelo que define como núcleo da atividade educacional de seus cursos, a educação para a liberdade e para o serviço à comunidade.

Quanto a seus cursos de Ciências Gerenciais, entende que:

- a formação do bacharel ou do profissional em Ciências Gerenciais não é o único objetivo;
- aspira a formação de profissionais aptos ao governo empresarial, autênticos “tomadores de decisão”;
- por conseqüência, seus cursos devem criar oportunidades para que surjam e se aperfeiçoem vocações para a liderança, formando reais “motivadores de desempenho e agentes modificadores da realidade social”.

Assim, ministrando um curso profissional, seu objetivo se transcende ao da simples formação profissional, para:

- visar à formação integral do educando como **HOMEM**;
- instrumentalizá-lo não apenas como um especialista, mas, sobretudo, como um ser pensante;
- inseri-lo numa visão ética da profissão, habituando-o a subordinar a eficiência do desempenho do profissional aos valores permanentes da **VERDADE** e do **BEM COMUM**, e capacitando-o a perceber que, acima de seu compromisso com a empresa, está o interesse social, cabendo-lhe, como agente de transformação, colocar a empresa nessa perspectiva.

Entende, ainda, a UNA que a organização pedagógica de seus cursos, embora da competência exclusiva da instituição mantida, deve se ajustar aos valores, objetivos e filosofia aqui definidos.

E quanto à organização curricular, que deve decorrer das decisões dos colegiados competentes do curso, julga que:

- se o objetivo é a formação integral do educando, é imprescindível que haja integração entre os programas das disciplinas que compõem o currículo;
- se o objetivo é a formação integral do educando, a organização curricular há de considerar também o diagnóstico do nível de formação intelectual do estudante que ingressa na UNA, promovendo formas de suprimento das deficiências constatadas;
- se o objetivo é a formação integral do educando são importantes as disciplinas da área profissionalizante e as de aprimoramento cultural;
- se o objetivo é a formação integral do educando, é essencial que o professor, que atua no curso, se identifique com os valores que norteiam a filosofia educacional da UNA.

# NORMAS PARA PUBLICAÇÃO

## Tipo de colaboração aceita pela revista:

- 1 - *Artigos* - trabalhos, de conteúdo analítico, que apresentem contribuições originais, tanto de cunho teórico como de avaliação empírica, no campo da economia e ciências gerenciais.
- 2 - *Resenha bibliográfica* - análise crítica de livros, editados no Brasil e no exterior, que digam respeito à economia e ciências gerenciais.

## Forma de apresentação dos originais:

- 1 - Os originais deverão ser encaminhados em uma visão não excedendo 40 laudas (incluído gráficos, figuras) de 24 linhas por 80 batidas, espaço dois (duplo). Utilizar papel A4, formatando o máximo de 1920 caracteres por página.
- 2 - Os artigos devem ser organizados, sempre que possível, em Título (máximo de 17 palavras), Introdução, Metodologia, Resultados e Discussão, Conclusões e Referências bibliográficas.
- 3 - Os artigos deverão ser acompanhados de resumos em português e inglês com indicação de cinco (5) palavras-chaves e cinco (5) keywords, respectivamente. Os resumos deverão ter no máximo 20 linhas.
- 4 - Os originais deverão apresentar as seguintes informações sobre o autor: nome, instituições a que está vinculado e endereço para correspondência.
- 5 - As referências bibliográficas dos artigos devem ser elaborados de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas e apresentados no final do texto.
- 6 - As figuras e os símbolos matemáticos deverão ser apresentados bem legíveis para que não sejam editados com erros.
- 7 - Uma cópia do artigo, deverá ser enviada à redação com as figuras, em disquete ou os pontos para elaboração das mesmas.
- 8 - O autor de cada artigo ou resenha deverá encaminhar à coordenação editorial da revista uma cópia em disquete de seu artigo, que deverá ser em Word Pro 97, Lótus 123 ou Word for Windows 97 (salvando em extensão RTF) e Excel 97 (salvando em WK 1 (123)).

- 9 - Os trabalhos devem ser enviados para:

**Reuna - Revista de Economia da UNA**

**Conselho Editorial**

**Rua Aimorés, 1451 - 1º Subsolo - Lourdes - 30140-071 - Belo Horizonte - MG**

**Fone: 0XX(31) 3213-7624 - Fax: 0XX(31) 3213-7601 - e-mail: lamartin@una.br**

**Apreciação pelo Conselho Editorial:**